

Relato de Experiência



IX ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia Jequié, 4, 5 e 6 de novembro de 2024

CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ SOBRE O LUTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Introdução

Gilberto Alves Dias¹;
Juliana Costa Machado²;
Vilara Maria Mesquita Mendes Pires³;
Renara Meira Gomes⁴;
Vanda Palmarella Rodrigues⁵.

O luto consiste em um processo no qual os indivíduos passam ao perder pessoas, partes do corpo, animais, objetos, cargos, dentre outros. O luto é um forte abalo em resposta ao rompimento de uma relação. Existem várias classificações para o luto como: natural, traumático, antecipado, coletivo, gestacional ou neonatal, ambíguo e tantas outras classificações (Ferraz, 2023).

Elisabeth Kübler-Ross (2008) se destaca como uma das maiores referências nos estudos sobre o processo de morrer, a morte e o luto. Em seu livro: “Sobre a morte e o morrer”, a sua produção mais conhecida, a autora descreveu os cinco estágios do luto: negação e isolamento, raiva, barganha, depressão e aceitação, destacando que nem sempre os cinco estágios seriam vivenciados e a ordem dos estágios poderiam variar.

Atualmente já se sabe que somente os cinco estágios descritos por Elisabeth Kübler-Ross não são suficientes para descrever o luto. Cada pessoa reage de uma forma diferente à experiência, necessitando de uma avaliação individual. Dessa forma, outros autores descreveram outros estágios, categorias e aspectos na perspectiva do luto. Destacam-se teóricos como: William Worden estabelecendo categorias para avaliar o impacto da dor: quem

¹Fisioterapeuta. Mestrando em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Integrante do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz (GPVIO). E-mail: gilbertoalvesdias2015@gmail.com.

²Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do PPGES/UESB. Líder do GPVIO. E-mail: juliana.costa@uesb.edu.br.

³Enfermeira. Doutora em Família na Sociedade Contemporânea. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. Pesquisadora do GPVIO. E-mail: mesquita.vilara@uesb.edu.br.

⁴Enfermeira. Doutoranda em Ciências da Saúde pelo PPGES/UESB. Integrante do GPVIO. E-mail: renaraenf@gmail.com.

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do PPGES/UESB. Líder do GPVIO. E-mail: vprodrigues@uesb.edu.br.

era a pessoa? Qual a natureza da ligação? Qual a circunstância da morte? Quais os antecedentes históricos? Quais as variáveis da personalidade? Colin Murray Parkes apresentando as quatro fases do luto: entorpecimento, saudade ou procura pelo outro, desorganização e desespero e recuperação; John Bowlby com as fases: entorpecimento, anseio, desorganização, desespero e reorganização, dentre tantos outros teóricos (Ferraz, 2023).

As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) consistem em locais com alta possibilidade de morte em decorrência da gravidade dos pacientes. Além disso, mesmo que o paciente não venha a morrer e, mesmo não compreendendo a diferenciação do processo de morrer e da morte, o processo de morrer se torna mais agudo durante o internamento em UTI gerando reflexões ao paciente, familiares e profissionais de saúde. Nota-se ainda, que ao se tratar de pacientes pediátricos essas reflexões podem se tornar ainda maiores. Questionamentos como: Por que uma criança que viveu tão pouco precisa passar por isso? São perguntas frequentes (Góes *et al.*, 2024).

A falta de espaços para se falar sobre o luto, a morte, o processo de morrer e os cuidados paliativos é uma realidade das graduações, pós-graduações e setores de saúde. A temática é considerada difícil, perpassado por inúmeros tabus. Entretanto, metodologias precisam ser desenvolvidas para que estudantes e profissionais da saúde, como de outras áreas, estejam mais preparados para lidarem com situações que envolvam os processos de finitude (Souza *et al.*, 2023).

O círculo de construção de paz é uma ferramenta da justiça restaurativa. A abordagem consiste em um espaço seguro para a reflexão e troca de experiências sobre diversos temas. O círculo de construção de paz, em sua dinâmica, permite que todos os participantes sejam vistos igualmente. O formato de círculo reforça a horizontalidade das relações dentro de um processo no qual todos são importantes e valorizados. O círculo proporciona a construção de relacionamentos, tomadas de decisões e resolução de conflitos de forma eficiente (Poder Judiciário de Mato Grosso, 2023).

A disposição em círculo permite que todos os participantes fiquem equidistantes do centro, possibilitando que se vejam e sejam vistos simultaneamente. Esse formato simboliza a conexão entre os presentes e o fluxo contínuo de pensamentos, evidenciando a horizontalidade nas posições dos participantes. Isso gera uma sensação de segurança, pois todos têm consciência do que está acontecendo no ambiente. Essa visão ampla promove a atenção às expressões e emoções de cada um, fortalecendo o cuidado mútuo (Nupia, 2020).

Objetivo

Relatar a experiência de círculos de construção de paz sobre o luto realizados com profissionais de uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.

Descrição da Experiência

A motivação e propósito do círculo basearam-se em propiciar um espaço para que os profissionais de saúde de uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) se reunissem e compartilhassem os sentimentos após a perda de pacientes, familiares, amigos e outros. Utilizou-se como peça de centro um tecido de crochê em formato circular, canetas, lenços, impressos para escrita de valores, objeto de valor para cada participante relacionado ao trabalho. O objeto da fala foi uma girafa de pelúcia, sendo explicado que o objeto da fala organiza o círculo da perspectiva que quando um integrante está com o objeto da fala os demais devem escutar atentamente. Dessa forma, para se pronunciar dentro do círculo era necessário antes solicitar o objeto da fala.

Como cerimônia de abertura utilizaram-se músicas como: Trem Bala, interpretada por Ana Vilela; Por Enquanto, interpretada por Cássia Eller e Saudade, interpretada por Bruna Morganti e Gabriel Gonti. Para a rodada de apresentação, o *check-in* do círculo, foi feita a seguinte pergunta aos profissionais: Como você está se sentindo hoje: fisicamente, mentalmente e emocionalmente? Foram distribuídos *emojis* que representavam expressões e sentimentos, cada participante escolheu o que lhe representava naquele dia. Era reforçado que só poderia falar quem estivesse em posse do objeto da fala. A apresentação sempre era iniciada pelas facilitadoras.

Em seguida, era realizada a abordagem sobre valores. Os profissionais receberam folhas em branco com formato de espelho sendo convidados a anotar os valores nos quais se sustentavam para falar sobre o tema luto. Posteriormente, eram apresentadas as diretrizes do círculo. Após a leitura das diretrizes para serem participantes do círculo, era oportunizado um momento para que os profissionais expressassem se eram de acordo as diretrizes propostas e se desejavam inserir mais alguma diretriz.

Após todos os profissionais afirmarem se concordavam ou não com as diretrizes, iniciava-se a contação de história. Nesta etapa, buscava-se compartilhar os sentimentos de perda juntos. É muito comum que as pessoas tenham muitos sentimentos diferentes quando passam pela experiência da perda. Sentimentos são pessoais e podem ser diferentes de uma pessoa para a outra. Os profissionais eram convidados a contar a história de uma perda de paciente, familiar, amigo ou algo do tipo. Eram lançadas perguntas aos profissionais para estimulá-los: onde você estava quando ouviu a notícia (dessa perda)? Como você se sentiu? Onde você sentiu em seu corpo? Compartilhe conosco uma lembrança positiva ou engraçada que você tem dele/dela.

Por fim, era realizado o *check-out* onde se solicitava aos profissionais que manifestassem como estavam se sentindo após a realização do círculo, usando uma palavra. Realizava-se a cerimônia de encerramento na qual se convidava os profissionais a fecharem os olhos e refletirem um poema enquanto ouviam a música Pais e Filhos interpretada por Legião Urbana.

Repercussões

A implementação de círculos de construção de paz sobre o luto em uma UTIP pode trazer profundas repercussões no manejo do luto para os profissionais de saúde. Neste ambiente desafiador, onde a perda de pacientes é uma realidade frequente, os profissionais muitas vezes enfrentam um acúmulo de emoções intensas e complexas. O círculo proporciona um espaço seguro para a expressão de sentimentos, permitindo que os profissionais de saúde compartilhem suas experiências de maneira aberta e honesta.

Os círculos podem contribuir para a resiliência emocional dos profissionais de saúde. O luto, se não for devidamente processado, pode levar ao esgotamento, impactando a qualidade do cuidado prestado. Ao proporcionar uma oportunidade para a reflexão e o processamento das emoções, o círculo ajuda os profissionais a encontrar significado nas experiências de perda. Essa prática pode auxiliar na identificação de estratégias de enfrentamento, permitindo que os integrantes da equipe desenvolvam habilidades para lidar com a dor de forma mais saudável e construtiva, favorecendo a saúde mental em longo prazo.

As repercussões do círculo de construção de paz vão além do suporte emocional, podendo influenciar a dinâmica da equipe e a qualidade do atendimento na UTIP. A promoção de um ambiente em que a vulnerabilidade é reconhecida e respeitada facilita a comunicação entre os membros da equipe, levando a uma colaboração mais eficaz. Isso não

apenas melhora o bem-estar dos profissionais, mas também pode impactar positivamente os cuidados oferecidos aos pacientes e suas famílias.

Considerações Finais

A implementação de um círculo de construção de paz em uma UTIP se mostrou uma estratégia vital para o manejo do luto entre os profissionais de saúde. Ao proporcionar um espaço seguro para a expressão de emoções e experiências, essa prática não apenas favorece a saúde mental dos integrantes da equipe, mas também promove um ambiente de solidariedade e apoio mútuo. A validação das emoções e a troca de vivências ajudam os profissionais a processar suas perdas de maneira mais saudável.

As repercussões dessa abordagem se estendem à qualidade do atendimento prestado aos pacientes e suas famílias. Um ambiente de trabalho onde a vulnerabilidade é reconhecida tende a estimular uma comunicação mais aberta e eficaz entre os membros da equipe, resultando em cuidados mais colaborativos e compassivos. O círculo de construção de paz não só transforma a experiência do luto em um processo de crescimento e fortalecimento emocional, mas também enriquece a cultura organizacional da UTIP, promovendo um ciclo virtuoso de bem-estar que beneficia tanto os profissionais quanto os pacientes que atendem.

Descritores: Luto. Tanatologia. Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica.

Eixo Temático: A saúde coletiva no enfrentamento da violência

Referências

FERRAZ, Arilson. **A psicologia do luto: noções básicas, suas fases, seus desafios e aprendizados**. 1. ed. Vitória da Conquista, 2023.

GOÉS, Émerlyn Roberta de Sousa; SILVA, Camila Cazissi da; CABEÇA, Luciana Palacio Fernandes; MELO, Luciana de Lione. Sobrevivendo ao processo de morte e morrer de crianças e adolescentes: vivências de profissionais de enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 16, e13083, 2024. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/13083>. Acesso em: 09 out. 2024.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

NUPIA. Núcleo de Prática e Incentivo à Autocomposição. **Apostila para Facilitadores de Processos Circulares do NUPIA-MPPR**, Curitiba, PR, 2020. Disponível em: https://ceaf.mpba.mp.br/wp-content/uploads/2023/03/Processos_Circulares-compactado-1.pdf. Acesso em: 09 out. 2024.

PODER JUDICIÁRIO DE MATO GROSSO. **Círculo de Paz: metodologia permite a prevenção e solução de conflitos através do diálogo**. Cuiabá, MT, 2023. Disponível em: <https://www.tjmt.jus.br/noticias/76269>. Acesso em: 09 out. 2024.

SOUZA, Lohana Guimarães; SANTOS, Aline Amparo dos; CARNEIRO, Tailande Venceslau; SANTOS, Valdinez Ribeiro dos; LOPEZ, Fábio Nieto. Profissionais de Saúde e Educação Para Morte: um estudo do ensino superior brasileiro. **Saúde em Redes**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, 2023.